

Montista

"Acharei um caminho, ou abril-o-ei"

Anno II

Sobral, 4 de Março de 1914.

Num. 71

LABIOS

Labios, os teus! em teus labios labreja
O rubor dos morongos setina los;
Roseos fructos de sabos delicados,
Que o olhar procura e que o olhar deseja.

Labios, os teus labios! fogo os purpureja!
Lindos, vermelhos, tumidos, amados;
Labios! os teus labios devem ser formados
De petalas de rosa e de cereja.

Devem ter o sabor adocicad*,
O perfume do sandalo, o exquisito
Aroma virginal de um novo prado:

A fragancia do lyrio, o odor do cravo,
O narcose do Amor, o indefinito
Saber de extranho e dulçuroso favo.

(2-914)

Craveiro Filho

Capitão

J. da Penha

Morreu J. da Penha.
Sobre a aridez ingrata do solo cearense
se terramase rubro, vermelho, encandescen-
cente como um punhado de brazas, o seu
guave valente e nobre de um sonhador de-
nodado que acaba de emprestar ao Ceará
a sua vida para libertal-o da morte.

Morreu J. da Penha.
Morreu como deve morrer o soldado
brasileiro bravo, extraordinario, heroico
no campo da peleja, de espada em pu-
nho flamejante e terrivel, valorosa e in-
quebrantavel a frente de seus compan-
hados, como um libertador insubmisso,
rompendo sereno e imperturbavel a linha
de fogo inimiga num assalto glorioso e
iniciavel; morreu como só sabem mor-
rer os homens superiores, os que nao se
vendem, os fortes, os dignos.

Ceará, a terra dos palmares, a decan-
tada Canaan da Luz cobrese de negro
e pesado crepe. Dor profunda e incom-
medida amortalha-lhe o coração ao tempo
que se sente ufano e soberbo, honrado e
glorioso, de guardar em suas entranhas o
sangue generoso, o sangue preciosissimo
do bravo republicano.

O corpo de J. da Penha foi lançado no
solo cearense como uma semente de fogo
dónde, mais tarde, surgirá a arvore da
Liberdade, o sol fulguroso, a aurora ful-
gente que reivindicará este povo das cin-
zas do seu passado, despedaçando car-
ceres, esfacelando algemas.

A morte de J. da Penha foi, para nós,
como que a queda de vigorosa e mascula
columna ferida pelo raio destruidor do
mal, desse mal que se avoluma, cresce e
se apodera do governo da grande náu
do Direito arrastando o Paiz para o tene-
broso chãos da perdição.

Morreu J. da Penha.
Mais um bravo companheiro de armas
perde o valoroso exercito brasileiro, mais
um republicano intemerato perde o Paiz,
mais um jornalista consagrado perde a
imprensa, mais um amigo incondicional
perde, para sempre, o Ceará.

J. da Penha nasceu a 13 de Maio de
1875. Verificou praça em 2 de Agosto de
1890, promovido a alferes em 3 de No-
vembro de 1894. Passou a 1º tenente, a
8 de outubro, por antiguidade, a capitão
a 2 de agosto de 1911, por estudos.

Tinha o curso das 3 armas, pelo regu-
lamento de 1893.

Sexta-feira ultima teve logar na igreja
matriz desta cidade a celebração de varias
missas em tenção das victimas do combate

de Miguel Calmon.

Celebraram, nesta occasião, os seguin-
tes sacerdotes: Padres dr. José Tupinambá
da Frota, monsenhor José Ferreira, Fortu-
nato Alves Linhares, José Raymundo, An-
tonio de Lyra, Francisco Candido Vascon-
cellos.

As referidas missas foram ouvidas por
numerosos fieis e grande numero de ho-
mens politicos desta cidade.

O «Montista» se fez representar pelo seu
redactor chefe e a «Divisão do Norte» pe-
lo nesso distincto collaborador Americo
Pinto, 2º tenente desta organização.

A situação do Estado

---A acção do Governo---Os
elementos da Legalidade---A
victoria do Povo.

O insuccesso da expedição
contra o Joazeiro, e a infausta,
grande e irreparavel perda do
bravo J. da Penha, trouxe aos
animos timoratos um enormis-
simo desalento--facto inteiramen-
te injustificado. Ao mesmo tem-
po incidentes de nenhuma impor-
tancia verificados na Fortaleza,
habilmente explorados, n'uma
campanha telegraphica inces-
sante e impertinante, contribuem
poderosamente para este mal es-
tar que nos empolga a alma,
nossa e de toda gente que a-
pavorada vê empapar-se de san-
gue, do generoso sangue cearen-
se a terra fadada a melhores des-
tinos. Não é opportuno o mo-
mento, para consideração sobre
o assumpto, reconhecemol-o,
mas, cumprindo o nosso dever
de imprensa livre julgamos mui-
to asado fazer publico destas
columnas que não é desespera-
dor, como a muitos parece, o
estado em que se encontra a
causa da Liberdade. Antes pelo
contrario, ja hoje é um facto
positivado a defessa da autono-
mia do Estado, restando por ve-
rificar a pacificação das zonas
conflagradas e a sua reintegra-
ção dentro da ordem constitu-
cional,--o que bem pouco custará
dados os elementos com que se
apparelhou o governo, e que já
estão agindo em tal sentido.

Assim é que interrompida a
marcha da jagunçada sobre a
zona da E. de Ferro de Baturité
pela columna legal confiada ao
valor do capm. Soares---reforma-
do do exercito; defendida a
capital pelas forças federaes cuja
dedicação a causa da justiça
até hoje ninguem tem o direito
de por em duvida; guarnecida a
zona do Jaguaribe pelos destem-
dos patriotas do Aracaty que a

vigiam e exploram em todos os
sentidos; occupada finalmente a
zona central pelos legionarios
de cel. Britto, que depois de re-
tomarem Jardim, marcham vi-
ctoriosos sobre o Crato,---restará
somente a combater o centro do
Tyanguá---cuja attitude, justiça
seja feita aos que la estão, tem
sido somente de expectativa e
defessa.

---Não ha entretanto nada a
temer da acção do ajuntamento
alli paralisado. A valorosa "Di-
visão do Norte" commandada
pelo Tenente Correia Lima,
ahi está e se preciso for saberá
jugar vantajosamente os ad-
versarios do governo.

O Combate de Miguel Calmon--a morte
do valente capm. J. Penha--O morto na
Capital--A derrota dos sediciosos--Te-
logrammas do Cel. Franco Rabello.

Fortaleza, 26.

Domingo ultimo as forças do
Governo estacionadas em Mi-
guel Calmon foram atacadas,
às 7 horas da manhã, por uma
columna de jagunços.

Ao grito de alarme firiu-se
renhidissimo combate que tendo
tido começo aquella hora pro-
longou-se até onze horas da
manhã para recommear pouco
tempo depois até quatro horas
da tarde, quando começaram a
debandar os revoltosos atacan-
tes.

Os legalistas zoverem os seus
contendores cederem o terreno
da lucta renovaram com mais
intensidade o ardor do ataque
e aquelles viram-se obrigados
a debandar completamente.

O capm. J. Penha era visto
temerariamente nas linhas de
fogo. Montado a cavallo ora vi-
sitava as trincheiras, ora atra-
vessava em frente aos inimigos.

Foi num lance da mais im-
ponente coragem em que o bra-
vo soldado brasileiro se viu ата-
cado num monticulo existente
no campo de combate onde foi
atingido por ur-a bala inimiga
a qual atravessando-lhe o cere-
bro matou-o instantaneamente.

Os soldados legaes, no ardor
do combate em que se acha-
vam não deram, naquelle mo-
mento, pela falta de seu com-
mandante, continuando avan-
çando sempre em persiguição
aos inimigos.

RIMAS

(Para Mlle. M. de P. C. Feitosa)

Para saudar-te, meiga flor morena!
Desabrochada sobre a serrania,
Hei de ao meu verso dar tola harmonia,
E toda luz d'uma manhã serena.

Depois, á rima de doçura plena
Dando a forma mais doce da poesia
O coração encher de alma alegria
Para sandar-te, meiga flor morena!

Quero que saibam pelo mundo afóra
Que no recanto onde a bondade mora
Modesta vive, entre jasmims e líanias

Tecendo sonhos, madrigaes tecendo,
Desprevenidos corações prendendo
---A mais linda de todas as serranas!

A. Pinto

Mernóca, 23. 2. 14.

Quando os soldados de J. Pe-
nha voltavam ao ponto de par-
tida encontraram então o bravo
official morto, estendido no solo,
tendo os punhos rijos cruzados
um sobre o outro.

Ao seu lado estavam igual-
mente mortos dois jagunços e
um pouco mais adiante um
outro ferido.

O ordenança do capm. J.
Penha morrera tambem ao seu
lado bem como o cavallo que
montava aquelle official.

Immensa consternação soffreu
a força rabellista com a morte
de seu commandante.

O cadaver de J. Penha foi
transportado para esta capital,
em trem especial.

O seu enterramento teve lo-
gar quarta-feira pela manhã,
tendo sido extraordinario o
acompanhamento do illustre
morto.

---A guarnição federal em sua
grande maioria é sympathica
ao coronel Franco Rabello.

---As posições de Miguel Cal-
mon continuam em poder das
forças do governo.

---O coronel Franco Rabello
transmittiu hontem, vehemen-
tes telegrammas ao marechal
Hermes da Fonseca e a todos
os presidentes dos Estados da
federação Brasileira.

O Clnh Militar prestigia o governo
do Ceará

O directorio do partido ra-
bellista de Sobral recebeu o se-
guinte telegramma:

Cresce Rio movimento favor Ceará.
Duzentos officiaes diversos Generaes
convocaram grande assembléa Clnh Mi-
litar, cuja directoria telegraphou susten-
tando attitude guarnição Fortaleza sen-
tindo prestigiar Governo Constituido con-
tra banditismo sedicioso. Opinião Rio
agitada sobre attitude exercito. Eleição
Venezuelo modificou situação.

ILEGIVEL

O CARNAVAL DE 1914

HOMENAGEM AO DEUS MOMO

Alem da nossa expectativa foram as festas carnavalescas deste anno, nesta cidade. Dizemos alem da nossa expectativa porque a alma sobralense anda afflicta, corrida, a todo instante, por boatos alarmantes, que tantos damnos causam na vida publica e particular de cada individuo e no seio da familia, esse santuario bendito, onde encontramos sempre o repouso de nossos cansacos; apesar de tudo isso e perseguidos por uma crise irreductivel, o carnaval esteve animado e por algumas horas suavizou a nossa triste esperanza.

Houve mesmo, domingo ultimo, uma satisfacao mais ou menos communicativa, mais ou menos agradavel, que ha muito não sentia este punhado de habitantes deste Estado infeliz, que para maior desdita, assiste neste momento de angustia, os seus filhos se devorarem, se ferirem, se depredarem como animaes famintos e indomaveis.

A nossa penna, sem o querer, se não pôde pensar, descrevendo embora o que foi uma festa carnavalesca em nosso berço, natal deixa-se levar num impulso de magua para este assumpto, o mais intrinseco, o mais doloroso que hoje deparamos. Isto se explica:—é que temos o presentimento que maiores males ainda virá sobre este povo, tão pobre, tão desprotegido e tão só que até a constituição de seu Paiz lhe fecha a porta e lhe abandona.

Voltemos, porem, ao nosso posto e arranquemos da penna a descripção do nosso Carnaval.

Nas Ruas

Domingo, segunda e terça-feira, grande numero de "mascaras" percorreram as nossas ruas pondo em debandada a garotagem vadia e em sobresalto as meninas nervosas.

O nosso carnaval de rua, como em todas as cidades pequenas como a nossa é sempre o mesmo: vagabundo e mal amanhado como um calunga de juntas, todavia, é o nosso carnaval popular.

Em nossos Clubs dançantes porem, o nosso carnaval é distincto, elegante e chic.

Façamos portanto, a descripção das festas carnavalescas realizadas nos clubs dançantes desta cidade, tal qual nos fornece a reportagem de um dos nossos auxiliares.

"Gremio Sobralense"

O «Gremio» sempre se distinguu nas suas partidas carnavalescas, pela quantidade e bom gosto de suas phantasias e pela consideração quasi religiosa que os seus membros votam a deus... Momo.

A sua festa de sabado ultimo confirma cabalmente a nossa opinião.

As 8 horas em ponto fizemos a nossa entrada nos salões deste club.

O seu director, o sr. dr. José Saboya d'Albuquerque, esperava-nos no topo da escada com aquelle seu ri-

sesinho, mixto de circumcrição e amabilidade.

Então nos.

Os salões ricamente engalados brilhavam extanhamente, como um fructo prohibido.

As danças começaram cedo ao calor do entusiasmo, a embaga da musica, ao vigor do combate de "clorettil".

Os salões regorriavam; quasi não se podia dançar.

Grupos de "gremistas" phantasiadas passavam e prepassavam terrivelmente encantadoras...

Vamos descrever as phantasias que vimos. Antes, porem, precisamos dizer, não como opinião nossa mas como opinião de muitos que as phantasias que mais se destacaram foram as seguintes: Bacciante—Electricidade—as duas egypcias e a Imprensa.

Não ficaram todavia, tão destacadas as restantes, justiça se faça. Vejamos:

BACCIANTE—senhorita Laura Saboya—Tinha, de facto, a graça provocante da linda sacerdotisa do grande deus do vinho. Do pequenino calix que trazia preso do «parreiral» virente de sua phantasia transbordava o licor subtil e embregante da sua graça;

ELECTRICIDADE—senhorita Bertha Parente—Na noite escura de seus cabellos brilhava como um raio de luar dolente o symbolo da electricidade. Os seus olhos expressivos lembravam dois pequeninos dynamos...

EGYPCIAS—senhoritas Chiquita Adeodato e Laura Parente—Graça e belleza. As suas cabecitas buliçosas apertadas naquelles turbantes de seda de cores vivas tinham aquellas linhas suaves, aquella subtilidade artistica das filhas do grande imperio da Arte.

IMPRESSA—senhorita Amelia Cialdini—Era a representante legitima da arte de Gutenberg. Na sua toilette de setim branco estavam impressos alguns jornais ora em circulação nesta cidade:—"No list"—"Rebate"—"O Montecelo"—"O Gremio".

Em sua cabeça pequenina viam-se presos um tinteiro e uma penna.

Nas mangas da phantasia lam-se as seguintes inscrições: "Ave libertas!" "Libertas sum!"

Que valente collega teriamos nós...

FEITICEIRAS—senhoritas Lair Cavalcante e Hilda Xerez—Não podiam ser mais... feiticeiras. O poder magnetico de seus olhos tinha alguma coisa de fatal, alguma coisa de irresistivel... no mysterioso abysmo daquelles olhos fulgia o mysterio de uma noite enlurada...

CIRCASSIANAS—senhoritas Luiza Parente e Cacilda Cavalcante—Estas duas filhas de Chicaesia, o paiz das montanhas, encravado num dos pincaros de Caucaso, onde Jupiter num assomo de cólera mandou acorrentar Promethen; essas duas creaturinhas alegres bem mo travam ter vindo de tão longinqua terra através do Caspio, ou através do Mar Negro.

JOGO—senhorita Amelia Sanford—No seu porte esguio e correcto de «yankee smart» ficou-lhe bem a excentricidade do traje.

CIGANA—senhoritas Nina Cialdini, Sula Pio Machado e Suza Sanford.—Vestidas a ler «quenardicha», dando a uns futuro risonho e esperançoso, a outros (oh! sorte ingrata!) o desgano terrivel, que fulmina e mata. Ricas, como todas as ciganas pendilhadas das cintas, dos colos e dos pulsoz colares de pequeninas libras. E, como lhes ficavam bem as cabecitas envoltas nas mantas de seda vivas, listadas, furta-cores!...

TULIPAS—senhoritas Alfa e Mariinha Pompeu, graciosas e peregrinas flores! Frescas assim, raras assim, nem mesmo nos jardins da Hollanda, onde flurem as tulipas mais raras, mais preciosas, mais frescas. Tulipas morenas!

«Um rosto moreno,
Uns olhos trementes,
Um pé andaluz,
Que linda receita
Pra almas doentes!
Que linda!... Jesus!»

AMOR—Hilda Mendonça e Francisquinha Menezes—Cupido, o deus traquina, o deus do Amor, com as suas azas pequeninas, as setas humidas no licor dos lyrios, alli... e a alli que estava, arco em punho... E as victimas felizes de suas dbradas setas a cahirem vencidas, a cahirem presas, a cahirem submissas...

BICYCLETE—senhorita Gerviz Pessoa—Na elegancia «smart» de sua linda phantasia o seu corpo leve tinha a agilidade de um «touriste» e a expressão de seu rosto a singularidade característica de uma inglezinha bonita.

PASTORA DE GANÇOS—senhorita Belard Andrade—formosa, meiga, modesta, como as pastoras de... ganços.

CAMPONESA—senhorita Yaya Pompeu—na singeleza de sua phantasia a linda camponesa dava ideia das filhas da Albania.

ESTRELLA—senhorita Diva Rangel—Como Venus, a formosa Vesper, irradiava e fulgia...

ARLEQUIM—senhorita Sinhá Passos. Marinheiros—J. Bruno, J. Rocha, F. Monte, Raymundo Lopes, Antonio Lopes, Randal e Plinio Pompeu.

Foi um terrivel e victorioso assalto dos bravos marinheiros que, de lança em punho entoavam a canção de guerra:

Seu marinheiro,
E' sina:
E' sina que deus me deu
Vivo contente no mar,
No mar assim vivo eu!

Trovadores—Nazion Ribeiro e Onofre Rangel—De «guitarras» em punho cantavam as suas Julietas, odes apaixonadas.

ALMA «DOUTRO MUNDO»—Mario Cialdini—tivemos-lhe tanto medo... Pensavamos justamente como deviria ser a alma d'un jagunço quando nos appareceu o... Mario!

Guardamos com carinhosa affeição a impressão agradável que trouxemos do «Gremio», bem como as delica-

das distincções do director daquella festa o sr. dr. José Saboya de Albuquerque, que, com sua digna e virtuosa esposa, exma. snra. d. Sinhá Saboya, foram incansaveis para com os seus convidados.

Outras festas ainda tiveram lugar no «Gremio» nos dias seguintes.

Segunda-feira, uma animada «saîrée» dançante e terça, valente batalha de confetis e danças.

"Club das Democratas"

O Club irradiava.

Pelas janellas escancaradas á rua os golfões de luz ambiente derramavam-se pela multidão compacta do «sereno», desenhando aqui e alli o arredilhado do cortinado de seda e as sombras quietas das plantas ornamentaes.

Tinha o aspecto de um soberbo templo onde os antigos orientaes, entre luz, aroma e flores rendiam ás deusas mythologicas o seu divino culto: o culto do Prazer, o culto da Alegria, o culto do Amor!

Na atmosphera márna de aroma pairava como que em delirio, a rutila e divina harmonia do cerebro dos Donisietes, e baixando sobre nós e nos infiltrando nalma e nos tocando no coração dava-nos ideia perfeita, a illusão suave e consoladora de um baile de nymphas em que Pan tocasse flauta em homenagem a Momo.

«As flores das magnolias perfumadas Dormiam como pontas d'ôr de arminho) Sobre as folhas luzentes, bronzeadas...»

Valavase.

Sobre o soalho espelhante, os capatinhos mimosos, como os das historias das raias deslizavam subris, leves, imprespectiveis como se fossem calçados nos pequeninos pés de nymphas peregrinas.

Uma affluencia desusada embrocava e transbordava dos vastos salões.

Animadissimas batalhas de lança perfume tinham lugar a cada momento.

E o riso franco, communicativo, infindo, ia de labio a labio e pairava no ar, impregnando-o, electrizando-o...

Não houveram phantasias. Em compensação ricas toilettes brilhavam e fulgiam pondo em destaque o mais elevado gosto pela arte do bem vestir.

Si bem que não tinhamos competencia para emitirmos a nossa opinião em tão delicado assumpto, todavia, cumprimos um dever intrasferivel destacando as tres toilettes mais lindas que os nossos olhos prontos tiveram occasião de admirar.

Madame Dolores Mendes. F. Gomes—linda com ecção de seda cor de rosa leve, com applicações de sítim,

Madame Lyly Cysae—elegantissimo vestido de lá azul claro com uma pequena cauda, tunica de gaze preta

e longa faixa de veludo verde es-
curo. Uma grande volta de contas
pretas cedia dos ombros até a cintu-
ra. Um basto e delicado ramo de
myosotes e outras flores artificias
prendia o arregaçado da saia.

Outro ramo pendia igualmente da
blusa.

Mafame Edith Mendes Alverni—
Sobrinha vestida de crepe da China
bordado, com tonalidades de amarelo
claro. Através das flores bordadas do
vestido transparecia o reflexo da
"sombra" de setim cor de ouro novo.

Dos ombros caíam symetrica-
mente pingentes dourados e abra-
çava a saia uma faixa de setim ama-
rello.

A nossa reportagem, representada
nos "Democratas" pelo nosso compa-
nheiro Craveiro Filho, conseguiu
obter os seguintes nomes das pessoas
que compareceram aquella encanta-
dora festa.

SENHORITAS:

Mocinha Fontenelle, Laura Ibyapina,
Noeme Mendes, Naninha Rodrigues, Mimi
de Paula Pessoa, Francisquinha de Aragão
Mendes, Judilinha Borges, Islai Mendes,
Chiquita Adeodato, Marieta Albuquerque,
Laura Viriato de Saboya, Euthalia Capote,
Matilde Rodrigues, Marietinha Borges,
Mariinha Parente, Beatriz Mendes, Ophelia
Ibyapina, Diva Albertino, Guaracy Men-
des, Almeida, Francion Albuquerque,
Francine Pinto, Jovita Albuquerque, Ma-
riam Carneiro de Albuquerque, Antonietta
Craveiro, Maria Gomes Rodrigues, Esther
Lopes, Raymundinha Quixadá Aragão,
Rachel Pontes, Maria Amelia Adeodato,
Julia Lyra, Amalia Moraes, Gerviz Lopes,
Lindoa Mendes, Iracema Pompeu Silva,
Amea Capote, Hilda Mendonça Lopes,
Mocinha Liberato, Candida Ponte, Maria
do Carmo Lyra.

MADAMES

Raymundinha Quixadá Mendes, Mimo-
sa Frota Cavalcante, Marietta Aragão de
Paula Pessoa Mendes, Edith Mendes Mont'
Alverni, Iracema Modesto Mendes, Lili
Frota Cysne, Naninha Paula Pessoa Men-
des, Julia Lopes do Amaral, Abigail Alver-
ni Ferreira Gomes, Dolores Mendes Fer-
reira Gomes, Julietta d'Albuquerque Cra-
veiro, Debora Ibyapina Parente, Chiqui-
nha Adeodato, Alice Lopes, Amalia Al-
buquerque, Fanny Almeida, Adalgiza Pa-
rente, Marietta Furtado Borges, Jacy Men-
des de Lyra, Bellinha Mendes, Maria de
Lourdes Parente, Amanda Quixadá Ara-
gão, Maroca Lopes, Maria José de Lyra
Aguar, Alice Lopes Ferreira Gomes, Don-
don Pontes, Chiquinha Fontenelle, Maria
Parente e Silva.

Ainda guardamos com avaro acatamen-
to a impressão que nos produziu nalmá
esta delicada festa. Tão cedo talvez, não
tenhamos occasião de sentirmos a mes-
ma satisfação, a mesma alegria que expe-
rimetamos nos "Democratas" porque o
que é bom é difficil.

O baile de terça-feira com, que este
valente club tencionava fazer as despe-
das de carnaval foi suprimido, como
sabemos, em virtude da morte inespera-
da do capitão J. da Penha, na batalha de
Miguel Calmon.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Hoje.
—O menino Octavio, filho de nos-
so assignante Eduardo Furtado de
Mendonça.

No dia 26
—O distincto agrimenser Philome-
no Craveiro, irmão de nosso compa-
nheiro Craveiro Filho, residente em

Janeiras.

No dia 27

—A graciosa menina Rita, filha e-
treinosa de nosso amigo Joaquim Li-
berato de Carvalho.

VIAJANTES

—Acompanhado de sua joven e gen-
til esposa, seguiu pelo horario de
quinta feira ultima, para Camocim,
com destino ao Pará, onde reside, o
nosso distincto e sympathico patricio e
amigo José Modesto F. Gomes.

—Estiveram esta semana nesta ci-
dade:—Anselmo Cunegundes, de
São Benedicto; Arthur Silva Ramos,
sócio da firma Nicolau M. Carneiro,
Alfredo e Fernando Pessoa Cavalcan-
te, de Camocim; Napoleão Gonçal-
ves Pereira, de Carirê.

—Demorou-se alguns dias em nos-
sa cidade o distincto moço Humberto
Bevilaqua.

No intuito de conhecer a nossa so-
ciedade viera até aqui donde partiu
no horario de quinta-feira, com des-
tino a Manaos. Ao distincto visitante
os nossos cumprimentos.

PARTICIPAÇÕES

—O nosso bemquisto amigo José
Modesto F. Gomes e a sua delicada
esposa d. Dolores Mendes F. Gomes,
participaram-nos o seu consorcio rea-
lizado nesta cidade, no dia 14 do
corrente.

—O nosso assignante José Coelho
da Silva Moreira, residente em Sus-
suaña participou-nos igualmente o
seu casamento com a snra. d. Theo-
dora Pinto de Mello.

Agradecemos.

FALECIMENTO

Faleceu 6ª. feira passada, nesta cidade,
acommetida de antigos padecimentos, d.
Theresa de Salles, tia de nosso composi-
tor Gercy França.

O seu enterro teve lugar no dia imme-
diato, pela manhã.

Enviamos os nossos pesames.

Agradecimento

Manoel de Pontes Franco, snas ir-
mãs Antonia Barboza de Gracima
Pontes, Honariana Pontes d'Aguar
e Fausto Pontes d'Aguar Franco e
familia auzente, agradecem a todas as
pessoas que vizitaram a sua irmã Ru-
lina Pontes d'Aguar, durante sua
molestia, que acompanharam seu en-
terro ao cemiterio, assistiram as mis-
sas do 3º dia e lhes enviarão condo-
lencias.

DE SANT'ANNA DO CATU'

Do estimado fazendeiro em Sant'
Anna do Catú, Estado da Bahia, sr.
capitão Francisco da Costa Neves, re-
cebemos a carta que se segue:

Ilmo. sr. dr. Machado.
Saudações.

A conselho de meu sobrinho e ami-
go tenente Manoel Gregorio de Freitas,
usei o vosso preparado ANTIGAL para
curar-me de uma terrivel uicera syphili-
tica que soffria no peito do pé e que
muito me fazia soffrer, e tão excel-
lente foi o resultado que colhi, que
ao terminar o 2º. frasco ja me achava
bastante melhoado e com o uso dos
3º. vidro fiquei completamente curado;
pelo o que licito me seja dirigir a pre-
sente a v. s. em preito de gratidão.

Fazenda Matto Limpo, (Villa de
Sant'Anna do Catú), 2 de Outubro de
1911.—Francisco da Costa Neves.

Mundo Brasileiro

Todos podem melhorar suas condições—Ler muito attentamente

Vantagens aos leitores do

MUNDO BRASILEIRO

O MUNDO BRASILEIRO que apare-
cerá brevemente será a mais importante
revista commercial e industrial publicada
até hoje na America Latina com uma ti-
ragem superior a todas as outras juntas.
O seu objecto principal será o melho-
ramento economico, commercial e in-
dustrial de particulares, commerciantes
e industriaes do Brasil.

Um grande numero de pessoas se li-
mitam a viver uma vida vegetativa, con-
tentando-se dos mesquinhos resultados
de seus empregos, sem pensar que pode-
riam melhorar muito as suas condições se
occupassem bem o tempo durante todo
o dia.

OMUNDO BRASILEIRO em suas mul-
tiplas rubricas indicará os meios com os
quaes poderão, sem faltar aos compro-
missos habituaes, conseguir fontes de
lucros com trabalhos facéis e correspon-
dente ás suas intelligencias e capacidade.

Um numero illimitado de grandes e
importantes capitaes acha-se actualmen-
te sem emprego, sem circulação, devido
ainda á ignorancia dos seus proprietá-
rios sobre os meios mais seguros e de mais
facéis resultados em empregal-os.

De outra parte ha um grande nume-
ro de industriaes que deixam de melhorar
suas negociações, na venda de seus pro-
ductos, por falta de uteis indicações sobre
importantes praças commerciaes, em fim
por serem limitadas as relações commer-
ciaes que mantem.

Quantos espiritos notadamente capazes,
engenhosos, se perdem ficam obscureci-
dos, por falta de meios?

O MUNDO BRASILEIRO virá, pois,
dar alento, energia a todas essas fontes
de renda, que são boa vontade, o tempo,
o emprego de capacidades e intelligen-
cias. Para isso OMUNDO BRASILEIRO
em suas columnas facilitará a todos os
meios facéis e mais communs de melho-

rar seus capitaes, augmentar suas rendas
aconcelhando, indicando, prevenindo os
meios a empregar.

Regalias que gosarão os assignantes
fundadores do

MUNDO BRASILEIRO

Alem de todas as regalias já indicadas,
communs a todos os assignantes, "O
Mundo Brasileiro" offerece grandes pre-
mios como sejam: bicicletas, bengalás,
guarda chuvas, chapéos, perfumarias finas,
etc., a todos os assignantes fundadores,
isto é, aquelles que nos mandarem desde
já a sua inscrição como assignante.

Esses premios, que são de real valor,
serão offerecidos a titulo de benemerencia,
mas unicamente aos assignantes fundado-
res, com sorteios de grandes premio-
pela Loteria Federal.

MUITO IMPORTANTE

"O Mundo Brasileiro" facilitará a seus
assignantes as compias que necessitarem
fazer, na Praça do Rio de Janeiro, encar-
regando-se mesmo de fazel-as, independen-
tente qualquer commissão ou gratifica-
ção, tendo para esse serviço pessoal
technico competente.

A direcção do "O Mundo Brasileiro"
enviará ás principaes casas commerciaes
desta praça, ou da Europa, uma lista com
os nomes e direcções de todos os assign-
nantes fundadores; para o fim de que
essas casas lhes dirigiam a titulode pro-
paganda, catalogos, perfumarias, figurinos,
artigos de escriptorio, etc., etc., absolu-
tamente gratuito.

Por importante contracto feito com uma
das principaes photophias do Rio de Ja-
neiro, "O Mundo Brasileiro" fornecerá
aos seus assignantes uma bellissima e bem
acabado ampliamto photographico, do
tamanho de 18 por 24, bastando para isso
que o assignante lhe envie um pequeno
original da photographia que deseja e
5\$000 em mais da assignatura.

JORNAL	<i>Ilm. Sr. Antonio Maselli</i>
	Gerente Administrador do Mundo Brasileiro
	Avenida Rio Branco, 137—1º andar—Rio de Janeiro
	Remetto a V. S. a quantia de 15\$000 como assignan- te fundador da Revista MUNDO BRASILEIRO
	Nome _____
	Cidade _____
Rua e numero _____	
Estado _____	

A INJECCÃO BRASILEIRA

Cura gonorrhéa por mais anti-
ga que seja.

E' um remedio de effeito sur-
prehendente, porque basta um
só vidro, e custa apenas 2.000
reis. Encontra-se na "Pharma-
cia Pasteur".

LIQUIDANDO

Pongê de seda de diversas cores de
2\$500 a 1\$500
"Loja Leão"

ANTIGAL

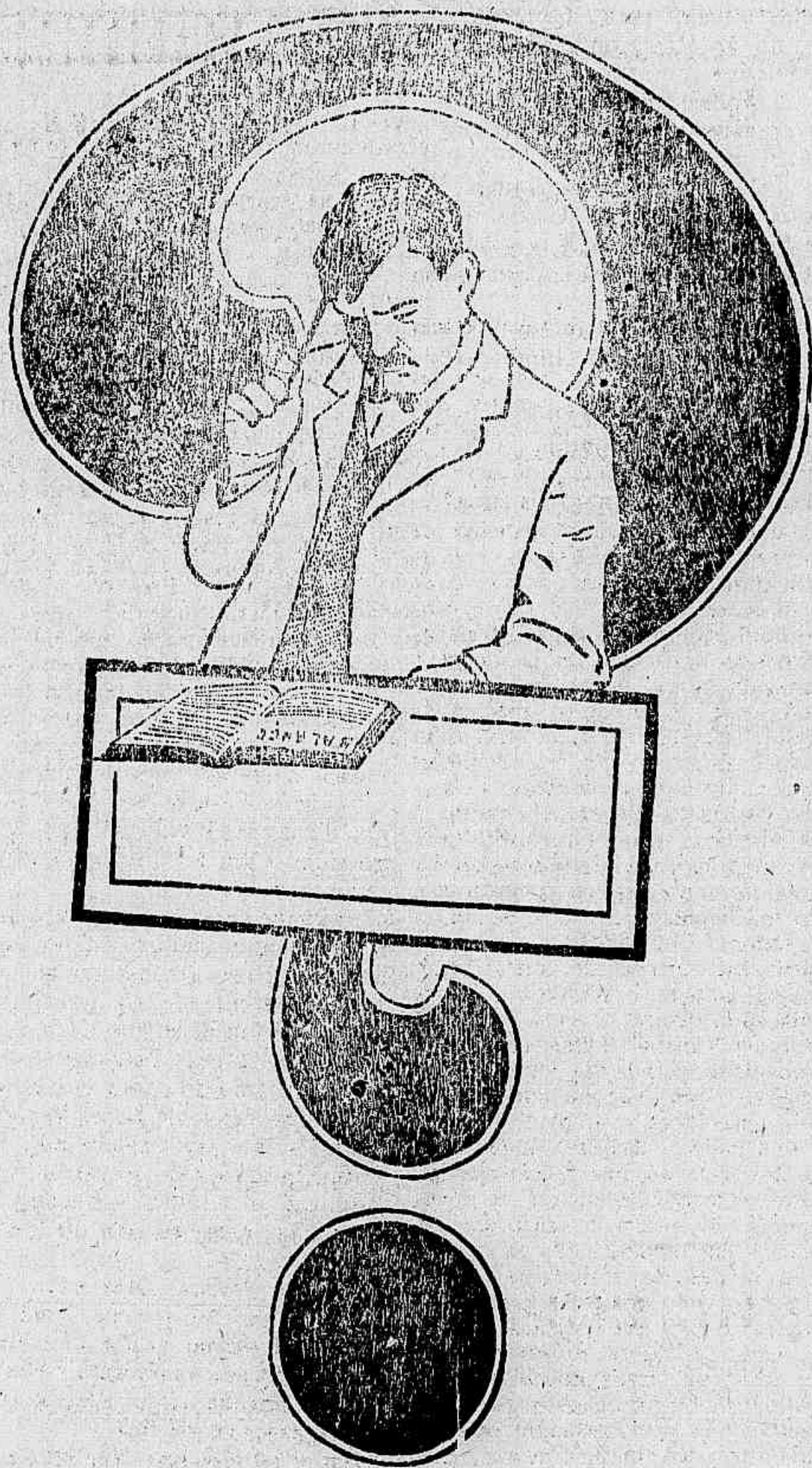
E' o melhor contra syphilis e reumatis-
mo. Vende-se na drogaria Guimarães.

VENDE-SE

Um guarda roupa e um guarda louça em
perfeito estado, construidos de madeira de
lei. Os interessados poderão entender-se
com Antonio Pereira de Menezes.

União Mutua agente em Sobral,
Craveiro Filho.

ILEGIVEL



Em que pensa Sr. Comerciante? Atrazo na vida? O resultado do balanço não lhe foi favoravel? Houve prejuizo? Sabe a causa de tudo isto? E' a falta de tino commercial por parte de V. S. Quer um conselho de amigo? Venha a Sobral e procure na Rua Senador N. 29 a "CASA PAULISTA" da firma Arthur Lundgren Cia. onde V. S. poderá encontrar alem do agrado, sinceridade e empregados amaveis encontrará um Stock collossal de fazendas genuinamente nacionaes a preços reduzidissimos, de reclame, que estão a par de optimas padronagens e são de grande resistencia. Recebemos por todos os vapores o seguinte: Brins, Chitas, Osfords, Foulardes, Phantasias, Fustões, Morim especial à rs. 10\$000 a peça com 18%. Toalhas para rosto e banho e muitos outros artigos que só com a vista de V. S. Não medite sr. Comerciante, tome o trem venha hoje mesmo ter a felicidade de verificar a verdade. A nossa casa appareceu para acabar com a crise

Não perca tempo

A CASA "PAULISTA" É NA RUA

SENADOR PAULA N. 29

ILEGIVEL